IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA COMUNIDADE: MEDIDAS DE GLICEMIA E PRESSÃO ARTERIAL COMO FERRAMENTA DE RASTREAMENTO E TRIAGEM DE DOENÇAS EM UM BAIRRO DE APARECIDA DE GOIÂNIA-GO

Autor(res)

Fábio Castro Ferreira
Pedro Vieira Flores De Freitas
Karen Letícia Alves Da Silva
Jorge Armando Pereira De Godoy
Luiz Eduardo Amaral
Sâmya Oliveira Lima
Mariana Mansano Gomes
Francisco Wanderson Matias Da Silva
Dariel Machado Evangelista
Gabriela Oliveira Santos

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UFG - UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Introdução

A educação em saúde é uma ferramenta fundamental para capacitar comunidades a assumirem o controle sobre sua saúde, promovendo a adoção de comportamentos saudáveis e a participação ativa nas decisões relacionadas ao bem-estar individual e coletivo. De acordo com Maia et al. (2018), a educação em saúde vai além da transmissão de informações, possibilitando a compreensão dos determinantes sociais da saúde e o fortalecimento do autocuidado. Nesse sentido, equipes multiprofissionais desempenham papel crucial ao desenvolver programas adaptados às necessidades locais, contribuindo para a redução das desigualdades e para o empoderamento comunitário (Almeida et al., 2019). Medidas como o monitoramento da glicemia e da pressão arterial são ferramentas eficazes para o rastreamento e a triagem precoce de doenças crônicas, como diabetes mellitus e hipertensão arterial, que representam importantes fatores de risco para complicações cardiovasculares e outras condições graves. O rastreamento populacional por meio dessas medidas facilita a identificação de indivíduos assintomáticos em risco, viabilizando intervenções preventivas e tratamento oportuno (Brasil, 2025; Costa, 2021). Desta forma, a educação em saúde integrada ao rastreamento pode potencializar os resultados, promovendo a saúde e a qualidade de vida na comunidade de Aparecida de Goiânia-GO.

Objetivo

O objetivo deste trabalho é evidenciar a importância da educação em saúde para a comunidade, utilizando as

medidas de glicemia e pressão arterial como ferramentas de rastreamento e triagem de doenças, a fim de promover a prevenção, o diagnóstico precoce e o autocuidado.

Material e Métodos

A metodologia deste estudo envolveu a realização de atividades educativas em saúde direcionadas à comunidade residente na Vila Brasília, associadas à coleta e análise de dados de glicemia e pressão arterial dos participantes. Foi utilizado um desenho descritivo e transversal, com abordagem quantitativa. Nos meses de agosto e setembro de 2025, foram realizadas 6 ações de extensão, com participação dos acadêmicos de biomedicina do Centro Universitário Alfredo Nasser, da cidade de Aparecida de Goiânia. O público participante deste estudo foram: funcionários e estudantes da instituição de ensino superior, além das ações externas realizadas em uma comunidade residente no bairro Vila Brasília, incluindo adultos e idosos de várias idades, sendo homens e mulheres que voluntariamente participaram das ações. Foram realizadas orientações sobre a importância do controle dessas condições e a prevenção de doenças crônicas, seguidas da medição da glicemia capilar e da pressão arterial, utilizando equipamentos padrão e validados. Os dados coletados foram registrados, analisados estatisticamente e utilizados para identificar possíveis riscos à saúde, promovendo encaminhamentos e orientações adequadas conforme os resultados obtidos. Todo o processo foi conduzido respeitando princípios éticos e com consentimento dos participantes.

Resultados e Discussão

Foram atendidos 162 pacientes, com idades entre 18 e 82 anos de idade, sendo 121 mulheres e 41 homens. A média de glicemia capilar foi de 98 mg/dL ± 7,0. Já a média da pressão sistólica foi de 130 mmHg ± 20 e a pressão diastólica foi de 90 mmHg ± 15. A discussão dos resultados obtidos no presente estudo revela aspectos importantes acerca do perfil da população atendida e dos níveis de glicemia e pressão arterial observados. No total, 162 pacientes foram avaliados, com predomínio do sexo feminino (121 mulheres) em relação ao masculino (41 homens), o que está em consonância com estudos prévios que indicam maior adesão das mulheres às ações de saúde comunitárias, possivelmente pelo maior cuidado com a saúde (MAIA et al., 2018). A amplitude etária de 18 a 82 anos permite compreender a diversidade dos fatores de risco relacionados a doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes mellitus e hipertensão arterial, que tendem a aumentar com a idade (ALMEIDA et al., 2019). A média da glicemia capilar foi de 98 mg/dL (± 7,0), valor dentro dos parâmetros normais para a população geral (BRASIL, 2020). Esse dado sugere que a maioria dos participantes apresentava controle glicêmico adequado, o que reforça o papel da triagem como ferramenta eficaz para identificação precoce de indivíduos com risco para pré-diabetes e diabetes, permitindo intervenções oportunas (COSTA, 2021). A variação observada no desvio padrão indica, entretanto, a presença de casos que necessitam de acompanhamento mais específico, conforme recomendado pelas diretrizes do Ministério da Saúde (BRASIL, 2025). Em relação à pressão arterial, observou-se uma média da pressão sistólica de 130 mmHg (± 20) e da pressão diastólica de 90 mmHg (± 15). Esses valores são indicativos da presença significativa de hipertensão na população estudada, especialmente considerando as recomendações atuais que definem como pressão arterial elevada leituras iguais ou superiores a 130/80 mmHg (BRASIL, 2025). Tal achado evidencia a importância do monitoramento contínuo e das intervenções educativas, uma vez que a hipertensão arterial é uma condição frequentemente assintomática, mas que pode levar a complicações graves como eventos cardiovasculares (SILVA et al., 2016). Destaca-se, portanto, a relevância da realização concomitante dos exames de glicemia e aferição da pressão arterial como estratégias acessíveis e eficazes para rastreamento e triagem de doenças crônicas em contextos comunitários. Associadas à educação em saúde, essas práticas possibilitam o diagnóstico precoce, o empoderamento dos indivíduos quanto ao autocuidado

e a ampliação do acesso a serviços de saúde, elementos fundamentais para a promoção da saúde e prevenção de agravos em comunidades como a de Aparecida de Goiânia (MAIA et al., 2018; BRASIL, 2020).

Conclusão

A educação em saúde capacita a comunidade a assumir o protagonismo no cuidado da própria saúde, aliada a medidas para rastreamento precoce de doenças crônicas. Embora a maioria dos participantes apresentasse glicemia normal, a pressão arterial média indicou prevalência significativa de hipertensão, destacando a importância do monitoramento e das ações educativas contínuas. A integração entre extensão universitária e práticas de saúde promoveu o diagnóstico precoce, autocuidado e hábitos saudáveis, fortalecendo a saúde pública em comunidades.

Referências

ALMEIDA, P. R. et al. Papel das equipes multiprofissionais na educação em saúde comunitária. Revista de Saúde Coletiva, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Complexo Econômico-Industrial da Saúde. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. Coordenação-Geral de Gestão de Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas: Hipertensão Arterial Sistêmica. Versão preliminar. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025. 104 p.

COSTA, B. C. P. Programas de rastreamento dos valores da pressão arterial. Revista Brasileira de Enfermagem, 2021.

MAIA, L. M. et al. Promoção da saúde e educação em saúde na contemporaneidade. Revista de Promoção da Saúde, 2018.

SILVA, R. F. et al. Hipertensão arterial e fatores associados em uma população urbana. Cadernos de Saúde Pública, 2016.